

Metodologias ativas de aprendizagem e o curso de Enfermagem: um estado do conhecimento

Active learning methodologies and the Nursing course: a state of knowledge

Giselly Cristini Mondardo Brandalise
Flávia Bastos Stringari
Marcia Regina Selpa Heinzle
Universidade Regional de Blumenau – FURB
Blumenau – Santa Catarina – Brasil

Resumo

Este artigo possui a intenção de reconhecer as contribuições apontadas pela literatura em relação às vivências com as metodologias ativas quando aplicadas no contexto do curso de graduação em enfermagem, entre 2008 e 2018, na base de dados do SciELO. Os resultados indicaram a existência de três categorias recorrentes através das pesquisas: a) diferentes tipos de metodologias ativas de aprendizagem; b) sujeitos contemplados pelas pesquisas; c) habilidades alcançadas pelos sujeitos. As análises indicam que estas metodologias são favoráveis e desempenham significativa atuação na formação de futuros profissionais enfermeiros e também para a figura do professor. É necessário oferecer mais atenção e maiores incentivos à formação de professores e aprofundar pesquisas na área das referidas metodologias.

Palavras-chave: Metodologias ativas de aprendizagem; Enfermagem; Curso de enfermagem.

Abstract

This article intends to recognize the contributions pointed out by the literature in relation to the experiences with active methodologies when applied in the context of the undergraduate nursing course, between 2008 and 2018, in the SciELO database. The results indicated the existence of three recurrent categories through research: a) different types of active learning methodologies; b) subjects covered by the research; c) skills achieved by the subjects. The analyzes indicate that these methodologies are favorable and play a significant role in the training of future professional nurses and also for the figure of the teacher. It is necessary to offer more attention and greater incentives to the training of teachers and to deepen research in the area of the referred methodologies.

Keywords: Active learning methodologies; Nursing; Nursing course.

Introdução

A discussão sobre métodos e técnicas de ensinagem no ensino superior são diversas e se estendem entre os mais distintos campos de atuação em todo o mundo. No Brasil, no campo da didática, muito se discute atualmente sobre o apego aos métodos tradicionais de ensino que acabam por privilegiar a passividade do aluno e a transmissão do conhecimento unilateral por parte do professor.

Neste sentido, inúmeros estudos tratam de maneiras e pontos de vistas distintos sobre os prejuízos causados pela utilização das práticas tradicionais no que se refere ao processo de ensino aprendizagem. De modo geral, a grande maioria conclui que o fato de o aluno não ser visto como sujeito de sua própria aprendizagem é um dos problemas centrais que envolvem a educação formal.

Nos últimos anos tem crescido o número de pesquisas em torno das metodologias ativas de aprendizagem como uma alternativa para propor a aprendizagem focada no aluno. Construídas a partir das indicações teórico-metodológicas de grandes estudiosos da área da educação, as metodologias ativas se estabelecem em um contexto em que o aluno se porta como elemento central de sua própria aprendizagem, e, a partir de seus conhecimentos e vivências prévias, irá se desenvolver de maneira autônoma e efetiva.

Na área da saúde, e mais especificamente no que se refere à graduação em enfermagem, observa-se uma tendência maior na utilização destas práticas quando relacionada a outros cursos de graduação (BERBEL, 2011). Tal afirmação feita pela autora está diretamente relacionada com o perfil do egresso que se pretende alcançar segundo as diretrizes dos cursos de graduação. No caso do curso de enfermagem, se propõe que o profissional enfermeiro tenha um percurso formativo visando a autonomia na construção do conhecimento para gestão em saúde, liderança de equipes e planejamento do cuidado (BRASIL, 2001).

Neste sentido, com o intuito de melhor esclarecer como as discussões sobre esta temática se colocam, o objetivo deste artigo é reconhecer as contribuições apontadas pela literatura em relação às vivências com as metodologias ativas quando aplicadas no contexto do curso de graduação em enfermagem, no período de 2008-2018¹.

Trata-se, portanto, de um estado do conhecimento, que objetiva identificar, registrar, categorizar e refletir (MOROSINI; FERNANDES, 2014) sobre as informações que compõem a produção científica no que se refere às metodologias ativas e o curso de

enfermagem. Assim, o percurso investigativo deste artigo se inicia com uma discussão sobre alguns pressupostos referentes às metodologias ativas e suas relações com o curso de enfermagem. Posteriormente, serão apresentados os dados coletados e seus respectivos eixos de análise, bem como suas reflexões.

Pressupostos conceituais: metodologias ativas de aprendizagem

As questões voltadas às formas de ensino mais ativas datam desde o final do século passado, quando autores pensadores da educação como Rogers, Dewey, Freire, Piaget, Vygotsky, entre outros, sustentaram teses que comprovaram a aprendizagem efetiva por meio das práticas em que o indivíduo aprende a partir de vivências significativas para si mesmo e a sua história, no âmbito de seu contexto (MORAN, 2018).

Mais especificamente no Brasil, Paulo Freire, a partir da década de 70, destaca-se como um dos grandes pensadores responsáveis por desconstruir os principais pressupostos sobre a efetividade da educação transmissiva, trazendo para debate mundial a educação em uma perspectiva dialógica, conscientizadora e participativa (ALMEIDA, 2018).

Nesta perspectiva, nos últimos anos o debate sobre as metodologias ativas ganhou força e vem conquistando espaço nas discussões das áreas de metodologia e didática no Brasil. De acordo com Moran (2018), as metodologias ativas caracterizam-se como processos de ensino nos quais os alunos assumem o papel central sobre a sua própria aprendizagem.

De uma maneira mais ampla, ainda sob as colocações de Moran (2018, p.2), trata-se de um caminho a percorrer semelhante à maneira com a qual a vida acontece, em que se enfrentam “...desafios complexos, combinando trilhas flexíveis e semiestruturadas, em todos os campos (pessoal, profissional, social)”, que atuam de forma a ampliar percepções, conhecimentos e competências para a realização de escolhas libertadoras e coerentes. Neste mesmo sentido, o autor complementa que a aprendizagem ativa ocorre mediante processos “múltiplos, contínuos, híbridos, formais e informais, organizados e abertos, intencionais e não intencionais.” (MORAN, 2018, p.3). Para ele, os métodos ativos superam operações mentais automáticas e rígidas e proporcionam maior flexibilidade cognitiva que contribuem para a reflexão e a tomada de decisões coerentes.

Considerando também as metodologias ativas sob uma perspectiva intercultural, Almeida (2018) discorre que é possível caracterizá-la pela inter-relação existente entre a

Metodologias ativas de aprendizagem e o curso de Enfermagem: um estado do conhecimento

educação, cultura, sociedade, política e escola, que se desenvolvem com foco na aprendizagem do aluno por meio de métodos ativos e criativos.

Sob um olhar mais específico, Moran (2018) reflete sobre a apropriação destes métodos em instituições de ensino. Ressalta que a educação deve acontecer em espaços com ambientes ricos em oportunidades para o aprender fazendo, tendo como ponto de partida os conhecimentos prévios dos estudantes. Destaca que a metodologia ativa está muito além de uma visão reducionista de estratégias para apenas enriquecer as aulas, mas deve ser vista como uma ferramenta de reflexão para mudança de hábitos pedagógicos cristalizados.

De acordo com estes mesmos autores, utilizar metodologias ativas significa, em outras palavras, fazer do processo ensino aprendizagem um espaço constante de participação e interação efetiva dos estudantes na construção do conhecimento, considerando e trabalhando com toda forma de compreensão por eles apresentadas. São enfáticos em afirmar também que a aprendizagem ativa só poderá ocorrer com aqueles que estão comprometidos com ela: tanto cabe ao professor oferecer desafios que instiguem vivências colaborativas e autônomas para a reflexão e desenvolvimento de práticas e tomada de decisões, como ao aluno o engajamento nas propostas do professor (ALMEIDA, 2018).

De acordo com Masseto (2018, p.653), a compreensão sobre as metodologias ativas de aprendizagem na educação deve estar sustentada por alguns princípios:

- como estratégias que pretendem incentivar e desenvolver o protagonismo e a autonomia do aluno em seu processo de aprendizagem e formação profissional;
- que incentivam os processos do aprender individual e colaborativo;
- são instrumentos escolhidos para o alcance dos vários e diferentes objetivos de formação profissional;
- contam com a atitude de mediação pedagógica por parte do professor para sua implementação;
- permitem ação e trabalho nos diferentes espaços de aprendizagem: presenciais nas universidades, em ambientes profissionais; em ambientes virtuais e a distância; ambientes que constituem o contexto mais amplo em que as instituições educacionais se encontram inseridas;
- produzem resultados concretos de aprendizagem: textos, projetos, resolução de problemas, atuação competente em situações profissionais, comunicação de trabalhos e projetos, debates sobre temas controvertidos.

O autor ainda discorre sobre o alinhamento demarcado que se estabelece no ensino superior entre estas metodologias e os objetivos da formação profissional. Compreende que não é possível aprender uma profissão, mas sim, desenvolvê-la através do

desenvolvimento de habilidades, competências, conhecimentos, valores e atitudes profissionais. As técnicas e métodos de ensino devem estar alinhados e adequados aos objetivos dispostos para determinado momento.

Em um contexto de vivências complexas de uma sociedade complexa, a ciência e tecnologia mostram-se como parâmetros e estratégias passíveis para o desenvolver conhecimentos necessários ao profissionalismo dos futuros profissionais, em todas as áreas (MASSETO, 2018).

Algumas relações entre metodologias ativas de aprendizagem e a área da saúde

Em um estudo recente, Berbel (2011) identifica alguns movimentos das metodologias ativas nas propostas pedagógicas dos cursos de graduação, mais especificamente os que compõem a área da saúde. A autora encontra em Paulo Freire a justificativa para compreender que os desafios, a resolução de problemas e a construção de novos conhecimentos a partir das experiências dos indivíduos desempenham melhores resultados quando aplicados a educação de adultos. Considera que as experiências reais ou simuladas da vida proporcionam desafios para solucionar situações comuns da prática social em seus mais diversos contextos, atuando, dessa forma, como uma importante estratégia no processo de aprender.

No que se refere aos cursos de graduação da área da saúde, mais especialmente o curso de graduação em enfermagem, em 2018, o Conselho Nacional de Saúde indica e propõe novas recomendações às Diretrizes Curriculares Nacionais para o referido curso. Neste documento, as relações que se estabelecem com os pressupostos das metodologias ativas ficam claras, tanto no que se refere ao uso literal do termo, quanto nas questões que orientam as recomendações ao longo do parecer.

Este documento prevê em seu Art. 11, para além dos objetivos das diretrizes anteriores, a formação do enfermeiro como um processo educativo pautado na educação emancipatória crítica e culturalmente sensível, que problematiza as questões da vida de maneira significativa, inovadora e estimulante, ao mesmo tempo em que o possibilita, em seu Art. 15 parágrafo I, ao estudante se reconhecer, através das metodologias ativas, como sujeito do processo de formação (BRASIL, 2018).

Considerando que o profissional enfermeiro tem em suas atribuições no campo de trabalho a tarefa de liderar pessoas e processos, mediar conflitos, tomar decisões, lidar com

a pressão cotidiana e desenvolver um pensamento rápido e crítico, a proposta de mudança na formação vem de encontro com a necessidade do que se espera deste egresso tanto no mercado quanto na sociedade, um profissional capaz de trabalhar a interdisciplinaridade do conhecimento nas áreas em que atua, a integralidade das práticas e do trabalho em saúde.

Determina, também, em seu Art. 5, os fundamentos para a construção de um projeto pedagógico que considera o professor como facilitador e mediador do processo de ensino aprendizagem e privilegia tanto a diversificação dos cenários de aprendizagem, como a utilização de metodologias ativas, trazendo, inclusive, indicações de trabalho com o uso de estudos de casos e situações problemas, conforme o exposto no Art. 28. Solicita que as metodologias ativas sejam implantadas para que o aluno aprenda a aprender, bem como seja capaz de refletir sobre a realidade social, como determina o Art. 35. As práticas de simulação realística, estudos de casos, oficinas de treinamentos práticos e problematização, por exemplo, aproximam os alunos da realidade e da experiência de trabalho, os tornando seguros para lidar com as situações reais (BRASIL, 2018).

Percebe-se que as metodologias ativas não ganham destaque apenas na literatura, mas também conquistam espaço nos documentos oficiais que discutem e orientam a educação em enfermagem do país, no intuito de contribuir para a uma formação inicial transformadora em que o aluno compreende e atua sobre seus conhecimentos e as relações que estabelece com o mundo do trabalho e sociedade.

Caminhos e metodologia da pesquisa

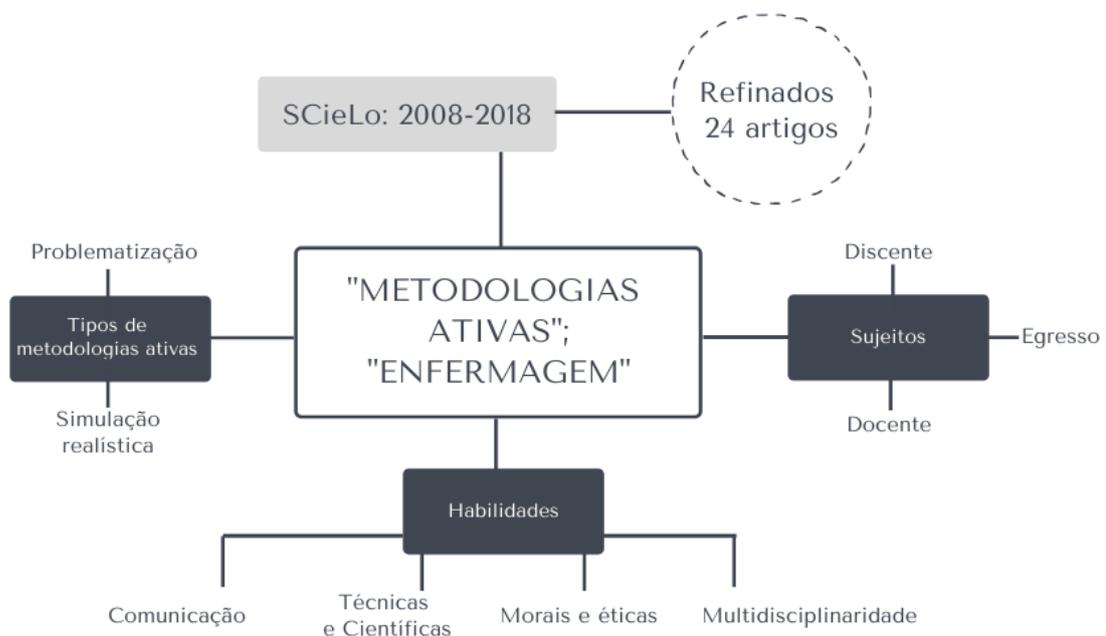
Com o objetivo de identificar o que vem sendo discutido nos últimos anos sobre as metodologias ativas relacionadas aos cursos de enfermagem no Brasil, caracterizamos esta pesquisa como qualitativa, um estado do conhecimento. De acordo com Morosini e Fernandes (2014) conhecimentos já produzidos podem contribuir para o esclarecimento de conceitos já estabelecidos na sociedade.

A partir da base de dados do SciELO, combinando uma busca pelos dois termos aqui em discussão: “*metodologias ativas; enfermagem*”, nos últimos dez anos completos (2008-2018), houve o retorno de vinte e seis resultados. Dois artigos deste montante foram excluídos por apresentarem breves menções aos temas, ou seja, não apresentaram relações específicas com aquilo que buscamos. Desta forma, o número total de artigos relacionados foram vinte e quatro.

Após a leitura prévia destes artigos verificamos algumas tendências de discussão no interior destas pesquisas, o que nos possibilitou estabelecer, então *a posteriori*, três categorias comuns nas quais os textos apoiam, de modo geral, o desenvolvimento de suas pesquisas.

As categorias constatadas discutem a) diferentes tipos de metodologias ativas de aprendizagem; b) sujeitos contemplados pelas pesquisas; c) habilidades alcançadas pelos sujeitos. A síntese da pesquisa pode ser observada a partir da Figura 01. Na sequência, apresentaremos e discutiremos os aspectos gerais sobre estas abordagens no interior dos textos.

Figura 01: Síntese das categorias constatadas



Fonte: as autoras

Discussão dos dados

Categoria 1: Diferentes tipos de metodologias ativas de aprendizagem

Conforme o Quadro 01, neste loco de análise são encontradas duas subcategorias que são relacionadas no interior dos textos: 1) problematização; 2) simulação realística;

Quadro 01: tipos de metodologias

Tipos de metodologias	Autores
1 - Problematização	BACKES et al, 2018; ESTEVES et al, 2018; MACEDO et al, 2018; MARQUES, 2018; OLIVEIRA et al, 2018; PASCON, OTRENTI, MIRA, 2018; SOUZA, SILVA, SILVA, 2018; OLIVEIRA, BRAGA, 2016; VILLELA, MAFTUM, PAES, 2013; SOBRAL, CAMPOS, 2012; MARIN et al, 2010. CARNEIRO et al, 2010.
2 - Simulação realística	ENDERLE et al, 2018; ESTEVES et al, 2018; SOUZA, SILVA, SILVA, 2018; FONSECA et al, 2013. FERREIRA et al, 2012; MAIA et al, 2012;

Fonte: as autoras.

Problematização

O grupo composto por métodos voltados à *problematização*, como metodologia da problematização e aprendizagem baseada em problemas, entre outras. São mencionadas com maior magnitude entre os artigos desta amostra, representando um total de 80%.

Nesta perspectiva, estes métodos são compreendidos como instrumentos que trabalham e/ou se desenvolvem a partir de problemas, que podem ser reais ou não, vivenciados em uma determinada profissão. Conduzidos pelo professor-mediador, os alunos desenvolvem inúmeras habilidades e competências técnico-científicas que os tornam, gradativamente, aptos para atuar.

Os artigos destacam, de modo geral, que as mais diversas formas de problematização adquirem extrema importância no interior do curso de enfermagem, uma vez que trabalha e relaciona dilemas e questões sociais e de cuidado humano que perfazem o ofício do enfermeiro, corroborando para com a tomada de consciência sobre a dimensão de alcance deste futuro profissional.

A Metodologia da Problematização incita o aluno a observar a realidade de modo crítico, possibilitando que a relacione com a temática estudada. Esta observação mais atenta permitirá que o estudante perceba por si só os aspectos interessantes, que mais o intriguem, podendo incluir aspectos destoantes e contrastantes por meio de suas ideias e valores (BERBEL, 1995).

Esta metodologia possui como primeira etapa a definição do problema, seguido pela teorização como segunda etapa e, por fim, as possíveis hipóteses de solução (BERBEL, 1995). O exercício acadêmico na aplicação deste método para aprendizagem desenvolve o enfermeiro enquanto profissional resolutivo diante dos desafios diários, desde a identificação/percepção, até a solução.

Simulação Realística

Esta subcategoria apresenta reflexões a partir de metodologias pautadas em *simulações realísticas*, verificada a partir de 20% dos artigos. Os estudos destacam que simular situações de realidade no curso de enfermagem, independente da técnica utilizada pelo professor, possibilita ao aluno, a partir do desenvolvimento de suas próprias habilidades, compreender e vivenciar momentos de atuação necessariamente ágeis, com precisam de decisões precisas e exatas.

Os estudos destacam que a assimilação entre a teoria e prática em contextos como este também são favorecidas, bem como as inúmeras reflexões que desta metodologia possam surgir em diversas disciplinas e fases de um curso de graduação em Enfermagem.

É possível aplicar esta metodologia como uma prática inovadora apoiada em experiências reais a partir de cenários que ajudam a recriar um ambiente de saúde. Seu objetivo é favorecer a prática de aprendizagem participativa nas quais os alunos de enfermagem têm as mesmas dificuldades encontradas nos casos reais. A grande missão da metodologia para os futuros enfermeiros é simular procedimentos de diferentes complexidades, preparando-os para a realidade (IIEP, 2019).

Nesta amostra, estão relacionados também os trabalhos que discutem o estágio curricular e trabalhos de educação em saúde. Estes movimentos corroboram com a construção coletiva do conhecimento, uma vez que oportunizam momentos de diálogo e reflexão entre aqueles que estão envolvidos na determinada conjuntura. Dessa forma, os alunos têm a oportunidade de desenvolverem habilidades para trabalharem processos de educação nos diferentes sentidos.

Categoria II: Sujeitos contemplados pelas pesquisas

A segunda categoria representa o foco atribuído pelas pesquisas no que se refere ao olhar sobre o sujeito contemplado para materializar a pesquisa, conforme Quadro 02, sendo: 1) foco no discente; 2) foco no docente; 3) foco no egresso.

Quadro 02: Sujeitos contemplados pelas pesquisas

SUJEITOS DAS PESQUISAS	AUTORES
1 - Foco discente	BACKES et al, 2018; ESTEVES et al, 2018; MARQUES, 2018; OLIVEIRA et al, 2018; PASCON, OTRENTI, MIRA, 2018; SOUZA, SILVA, SILVA, 2018; OLIVEIRA, BRAGA, 2016; VILLELA, MAFTUM, PAES, 2013; FONSECA et al, 2013; FERREIRA et al, 2012; MAIA et al, 2012; CARNEIRO, 2010; MARIN et al, 2010; TEOFILLO, DIAS, 2009.
2 - Foco no egresso	MEIRA, KURCGANT, 2016; CARACIO et al, 2014.
3 - Foco no docente	ENDERLE et al, 2018; MACEDO et al, 2018; OLIVEIRA et al, 2018; SILVA, 2016; MESQUITA, MENESES, RAMOS, 2016; TEOFILLO, DIAS, 2009; SOBRAL, CAMPOS, 2012;

Fonte: as autoras.

Foco no discente

Esta subcategoria está voltada a pesquisas que possuem *foco no discente* que representa 60% do total. Neste cenário, as pesquisas são unânimes em destacar a importância de que o aluno seja visto como um sujeito ativo sobre a sua própria aprendizagem e possa pensar e repensar suas práticas e descobertas a partir das reflexões entre os conceitos teóricos, técnicos e dialógicos.

No que se refere ao olhar do discente sobre a utilização das metodologias ativas, as pesquisas demonstram que os agentes não só são favoráveis a utilização, mas se sentem ativos nos processos. Entretanto, a resistência é notada por algumas pesquisas.

Foco no egresso

A subcategoria 2 deste grupo se refere ao *foco no egresso*, com apenas 8,9% do geral. Os estudos constatam que, da mesma forma que os discentes em curso, os egressos também perceberam e foram favoráveis às metodologias ativas de aprendizagem como um processo reflexivo de formação profissional. Este grupo, no entanto, aponta para melhores colocações no mercado de trabalho quando relacionados a outros colegas de profissão, atribuindo este diferencial às práticas inovadoras vivenciadas no decorrer do curso de enfermagem.

Foco no docente

Compondo 30,4% do montante analisado, esta subcategoria apresenta artigos que possuem *foco no docente*, ou seja, dedicados a compreender o olhar e/ou o papel do professor no desenvolvimento de metodologias ativas de aprendizagem. Em uma perspectiva geral, é possível verificar que os professores compreendem tamanha

importância da utilização delas no processo de ensino aprendizagem, habilidades e competências de seus alunos.

Alguns trabalhos apontam para a dificuldade em utilizá-los de maneira coerente, uma vez que se tratam de métodos, e especialmente ações, bastante alheias ao que vivenciaram enquanto alunos, ou, até mesmo, no decorrer de seu próprio desenvolvimento profissional docente. Verifica-se uma demarcada mudança de paradigmas observada por um conjunto significativo de professores que precisam readequar diversas perspectivas de ensino e aprendizagem.

Categoria III: Habilidades alcançadas pelos sujeitos

Esta categoria relaciona as habilidades desenvolvidas através das metodologias ativas de aprendizagem mais observadas através do artigo, conforme Quadro 03: 1) comunicação; 2) técnicas e científicas; 3) morais e éticas; 4) multidisciplinares.

Quadro 03: Habilidades e competências alcançadas pelos sujeitos

HABILIDADES DESENVOLVIDAS	AUTORES
1 - Comunicação	OLIVEIRA et al, 2018; SOUZA, SILVA, SILVA, 2018; OLIVEIRA, BRAGA, 2016;
2 - Técnicas e científicas	ESTEVES et al, 2018; PASCON, OTRENTI, MIRA, 2018; SILVA, 2018; SOUZA, SILVA, SILVA, 2018; MESQUITA, MENESES, RAMOS, 2016; CARACIO et al, 2014; FONSECA et al, 2013; VILLELA, MAFTUM, PAES, 2013; SOBRAL, CAMPOS, 2012; MARIN et al, 2010; TEOFILLO, DIAS, 2009;
3 - Morais e éticas	BACKES et al, 2018; ENDERLE et al, 2018; MARQUES, 2018; SOUZA, SILVA, SILVA, 2018; SOBRAL, CAMPOS, 2012; CARNEIRO et al, 2010; MEIRA, KURCGANT, 2016;
4 - Multidisciplinares	BACKES et al, 2018; FERREIRA et al 2012; MAIA et al 2012.

Fonte: as autoras.

Comunicação

A presente subcategoria é contemplada por 12,5% e está relacionada à comunicação e o debate sobre o desenvolvimento de habilidades comunicativas a partir das práticas reais e/ou simuladas de convivência com a comunidade. Estas vivências proporcionam aos alunos o suposto contato com pacientes, famílias e equipes de saúde.

O professor, neste cenário, adquire importância no sentido de incentivar o desenvolvimento da referida habilidade, e orientando, também, sobre formas apropriadas de comunicação.

A comunicação é ferramenta fundamental para o enfermeiro e precisa ser trabalhada desde a formação deste profissional, considerando que este profissional se comunica com diferentes públicos (equipe de saúde, pacientes, familiares, comunidade, sociedade, órgãos representativos) em sua prática diária. É necessário que se desenvolva a capacidade de trocas através do diálogo, pois a comunicação pode sanar possíveis conflitos ou dúvidas da/na área de atuação.

Técnicas e científicas

Com 46% de abrangência, esta subcategoria discorre acerca das habilidades técnicas e científicas que as metodologias oferecem no decorrer do processo de formação. A figura do docente é bastante relacionada nas pesquisas, cabendo a ele a função de incitar o estudante a pensar e repensar suas práticas e descobertas à luz dos conceitos e saberes teóricos-científicos de maneira dialógica e em complementaridade.

A habilidade técnica e científica do enfermeiro é uma das competências a serem desenvolvidas no percurso formativo deste profissional e delinea o profissional que será lançado no mercado da assistência em saúde. O desafio para a construção de tal habilidade é grande na prática acadêmica, e em função disso, os métodos inovadores geram impacto positivo nesta perspectiva, principalmente no que se refere à autonomia deste profissional, uma vez seguro do que irá exercer em sua prática.

Morais e éticas

Boa parte dos artigos, 29%, estabelece notória importância às habilidades morais e éticas. Diversas influências são atribuídas neste bloco, que de modo geral, também corroboram para a construção da identidade profissional do futuro enfermeiro.

Discute-se sobre a cultura moral das instituições que atuam como formadoras de valores para os estudantes imersos em contextos locais, bem como a figura do professor enquanto modelo e influenciador de hábitos coerentes, práticas autônomas e integração teórico-prática, e ainda, o perfil/características do aluno nestas instituições.

É dada também a importância às abordagens éticas e morais em disciplinas originárias das ciências humanas que corroboram para a construção de um profissional capacitado para trabalhar com as diferenças, respeitar o outro em sua individualidade, crenças e valores. Neste sentido, o emprego das metodologias ativas parece contribuir também para desenvolver a organização, o respeito, o senso de justiça, a maturidade e a

capacidade dos alunos se autoavaliarem no processo de aprendizagem, reconhecendo suas fragilidades e fortalezas.

Multidisciplinares

A subcategoria 4 compreende a possibilidade de multidisciplinaridades através das metodologias ativas de aprendizagem, com 12,5% de recorrência. De acordo com Roquete et al (2012), a multidisciplinaridade pode ser caracterizada pela interrelação entre diversas disciplinas que buscam desenvolver um mesmo tema, ou problema, sem que necessariamente ocorram a partir do planejamento de uma só disciplina.

Os estudos compreendem que estas práticas contribuem de inúmeras formas para o desenvolvimento do pensamento complexo, uma vez que há um entrecruzamento de saberes e conhecimentos que corroboram para com uma educação de qualidade. Para os discentes, isso reflete no desenvolvimento de habilidades múltiplas e originárias de diferentes campos.

A partir disso, é possível inferir que os alunos estão sendo preparados para trabalharem com diferentes profissionais e áreas na junção de esforços e interesses, reconhecendo a interdependência com os demais componentes em um caráter cooperativo e não competitivo, com a finalidade de alcançar os objetivos comuns. O enfermeiro como integrante de uma equipe soma ao grupo para desenvolver seu papel de forma harmônica, em uma verdadeira inter complementação.

Conclusões

As metodologias ativas de aprendizagem têm conquistado espaço notório no ensino superior nos últimos anos. A intenção deste artigo foi reconhecer as contribuições advindas da literatura, através do mapeamento de produções científicas do SciELO no período de 2008-2018, em relação às vivências destas metodologias no contexto do curso de graduação em enfermagem.

Para tanto, buscamos esclarecer primeiramente o conceito de metodologias ativas e as suas relações com a área da saúde. Trata-se de um movimento que privilegia o aluno como protagonista de sua própria aprendizagem a partir de experiências interdisciplinares. Na enfermagem, as DCN's que orientam este curso de graduação indicam a necessidade de que estas metodologias sejam privilegiadas no desenvolvimento profissional da profissão,

de forma a capacitar o sujeito de maneira eficiente para atuar no mercado de trabalho e na sociedade.

No que se referem às produções analisadas, foi possível constatar três categorias de relação estabelecidas pelos artigos: a) diferentes tipos de metodologias ativas de aprendizagem; b) sujeitos contemplados pelas pesquisas; c) habilidades alcançadas pelos sujeitos. De modo geral, todas as categorias estabelecem relações entre si, indicando que as metodologias ativas despertam o interesse e desenvolvem habilidades e competências que contribuem de diferentes e complexas maneiras para a profissão enfermeiro, exercendo influência tanto na formação dos futuros profissionais, quanto nos docentes que discorrem sobre saberes técnicos e científicos, bem como valores morais.

Os estudos também apontam que, apesar de se observarem avanços significativos no processo de ensino aprendizagem, ainda é necessário que se invista mais fortemente na formação de professores para que estas metodologias sejam mais bem compreendidas e executadas.

As metodologias ativas como práticas estratégicas e pedagógicas impactam positivamente na formação dos futuros enfermeiros no que se refere às competências desenvolvidas por esses agentes e no perfil do egresso. Constituem um novo paradigma para a formação desses profissionais, trazendo maior aproximação da realidade de atuação no percurso da graduação. Assim, o aluno pode vivenciar experiências, e a partir delas, compreender melhor os processos saúde-doença e atuar como agente modificador/educador desta realidade.

Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Apresentação. In: BACICH, Lilian. MORAN, José (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BACKES, Dirce Stein et al . Educação de qualidade na enfermagem: fenômeno complexo e multidimensional. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 27, n. 3, e4580016, 2018 .

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. Metodologia da problematização: uma alternativa metodológica apropriada para o Ensino Superior. **Semina: Ci. Soc./Hum.**, Londrina, v. 16, n.2, Ed. Especial, p. 9-19, out. 1995.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes.** In: Seminário: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 3**, de 7 novembro de 2001. Institui Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Diário Oficial da união. 09 nov 2001; seção 1.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 573**, de 31 de janeiro de 2018. Brasília, DF. Aprova recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Enfermagem.

CARACIO, Flávia Cristina Castilho et al . A experiência de uma instituição pública na formação do profissional de saúde para atuação em atenção primária. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 19, n. 7, p. 2133-2142, July 2014 .

CARNEIRO, Larissa Arbués et al . O ensino da ética nos cursos de graduação da área de saúde. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro , v. 34, n. 3, p. 412-421, Sept. 2010 .

ENDERLE, Cleci de Fátima et al . Estratégias docentes: promovendo o desenvolvimento da competência moral em estudantes. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 71, supl. 4, p. 1650-1656, 2018 .

ESTEVES, Larissa Sapucaia Ferreira et al O estágio curricular supervisionado na graduação em enfermagem: revisão integrativa **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 71, supl. 4, p. 1740-1750, 2018 .

FERREIRA, Vinicius Santos et al . PET-Saúde: uma experiência prática de integração ensino-serviço-comunidade. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro , v. 36, n. 1, supl. 2, p. 147-151, Mar. 2012 .

FONSECA, Luciana Mara Monti et al. Avaliação de uma tecnologia educacional para a avaliação clínica de recém-nascidos prematuros. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 21, n. 1, p. 363-370, Feb. 2013 .

IIEP - Instituto Israelita De Ensino e Pesquisa. **Soluções corporativas em ensino:** melhores práticas em simulação realística. São Paulo, 2019. 14p.

MACEDO, Kelly Dandara da Silva et al . **Metodologias ativas de aprendizagem:** caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro , v. 22, n. 3, e20170435, 2018 .

MAIA, Evanira Rodrigues et al . Validação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem na promoção da saúde alimentar infantil. **Rev. Nutr.**, Campinas , v. 25, n. 1, p. 79-88, Feb. 2012.

Metodologias ativas de aprendizagem e o curso de Enfermagem: um estado do conhecimento

MARIN, Maria José Sanches et al . Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro , v. 34, n. 1, p. 13-20, Mar. 2010.

MARQUES, Lumaira Maria Nascimento Silva da Rocha. **As metodologias ativas como estratégias para desenvolver a educação em valores na graduação em enfermagem.** Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro , v. 22, n. 3, e20180023, 2018 .

MASSETO, Marcos Tarciso. Metodologias ativas no Ensino Superior: para além da sua aplicação, quando fazem a diferença na formação de profissionais? **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.16, n.3, p. 650-667 jul./set.2018

MEIRA, Maria Dyrce Dias; KURCGANT, Paulina. Educação em enfermagem: avaliação da formação por egressos, empregadores e docentes. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 69, n. 1, p. 16-22, Feb. 2016 .

MESQUITA, Simone Karine da Costa; MENESES, Rejane Millions Viana; RAMOS, Déborah Karollyne Ribeiro. Metodologias Ativas De Ensino/Aprendizagem: Dificuldades De Docentes De Um Curso De Enfermagem. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro , v. 14, n. 2, p. 473-486, Aug. 2016.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2018.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v.5, n.2, p.154-164, jul./dez. 2014.

OLIVEIRA, Karime Rodrigues Emilio de et al . O olhar docente sobre as habilidades comunicativas em diferentes metodologias de ensino. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 71, n. 5, p. 2447-2453, Oct. 2018 .

OLIVEIRA, Karime Rodrigues Emilio de; BRAGA, Eliana Mara. O desenvolvimento das habilidades comunicativas e a atuação do professor na perspectiva do aluno de enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 50, n. spe, p. 32-38, June 2016 .

PASCON, Daniela Miori; OTRENTI, Eloá; MIRA, Vera Lucia. Percepção e desempenho de graduandos de enfermagem em avaliação de metodologias ativas. **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 31, n. 1, p. 61-70, Feb. 2018 .

ROQUETE, F. F. et al. Multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade: em busca de diálogo entre saberes no campo da saúde coletiva. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, Divinópolis, v. 2, n. 3, p. 463-474, 2012.

SILVA, Anazilda Carvalho da et al Desenvolvimento de ambiente virtual de aprendizagem para a capacitação em parada cardiorrespiratória. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 50, n. 6, p. 990-997, Dec. 2016 .

SOBRAL, Fernanda Ribeiro; CAMPOS, Claudinei José Gomes. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 46, n. 1, p. 208-218, Feb. 2012 .

SOUZA, Elaine Fernanda Dornelas de; SILVA, Amanda Gaspar; SILVA, Ariana Ieda Lima Ferreira da Metodologias ativas na graduação em enfermagem: um enfoque na atenção ao idoso. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 71, supl. 2, p. 920-924, 2018 .

TEOFILO, Tiago José Silveira; DIAS, Maria Socorro de Araújo. Concepções de docentes e discentes acerca de metodologias de ensino-aprendizagem: análise do caso do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú em Sobral - Ceará. **Interface (Botucatu)**, Botucatu , v. 13, n. 30, p. 137-151, Sept. 2009 .

VILLELA, Juliane Cardoso; MAFTUM, Mariluci Alves; PAES, Márcio Roberto. O ensino de saúde mental na graduação de enfermagem: um estudo de caso. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 22, n. 2, p. 397-406, June 2013 .

Notas

ⁱ Este trabalho foi financiado parcialmente pela CAPES.

Sobre as autoras

Giselly Cristini Mondardo Brandalise

Doutoranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Integra a linha de pesquisa Formação de Professores, Políticas e Práticas Educativas, o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior da Universidade Regional de Blumenau (GEPES/FURB) e participa do Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas em Educação Superior – Rede GIEPES/UNICAMP. Mestra em Educação (2016) e Pedagoga (2014) pela Universidade Federal do Paraná – UFPR.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3015-9840> **E-mail:** gmondardo@gmail.com

Flavia Bastos Stringari

Mestre em Educação pela Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), mestre em Terapia Intensiva pela Sociedade Brasileira de Terapia Intensiva de São Paulo pela SOBRATI. Enfermeira graduada pela Universidade do Vale do Itajaí, especializada em Terapia Intensiva pela Universidade Gama Filho do Rio de Janeiro, MBA Executivo em Gestão da Qualidade em Saúde e Acreditação Hospitalar pela Unileya. Atuou como enfermeira assistencial e coordenadora em UTI, gestora de enfermagem hospitalar e docente nos cursos da saúde. Atualmente é coordenadora da área da saúde na Faculdade UNISOCIESC - Grupo Anima Educação. **Orcid:** <https://orcid.org/0000-0001-6498-4828> **E-mail:** flavinha_sc1@hotmail.com

Marcia Regina Selpa Heinzle

Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora e pesquisadora da graduação e do Programa de Pós-Graduação – Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Integra a linha de pesquisa Formação de Professores, Políticas e Práticas Educativas. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior da Universidade Regional de Blumenau (GEPES/FURB) e participante do Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas em Educação Superior – Rede GIEPES/UNICAMP. **Orcid:** <https://orcid.org/0000-0002-2299-8065>

E-mail: selpamarcia@gmail.com

Recebido em: 24/03/2021

Aceito para publicação em: 06/04/2021